

No passado mês de Novembro, morreu o Prof. Doutor Luís de Matos, catedrático jubilado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um dos melhores especialistas do Humanismo e do Renascimento portugueses¹.

Natural de Abrantes, Luís de Matos licenciou-se em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa em 1935. Depois de ter concluído o Exame de Estado no Liceu Normal de Lisboa (1938), foi professor agregado no Liceu Camões, até ser nomeado leitor de Língua e Literatura Portuguesas pelo Instituto de Alta Cultura (Outubro de 1939), iniciando, desde então, um longo período de cerca de vinte anos de ausência do País (1939-1959).

Durante esta fase, Luís de Matos foi leitor, primeiro na Faculdade de Letras de Bordéus (1939), substituindo o professor Costa Pimpão, e, depois, na Sorbonne (1940), sucedendo ao professor Orlando Ribeiro. Voltaria ao País por breves meses (1949-1951), retomando o lugar de professor efectivo do Liceu de Santarém, até ser encarregado do ensino da Língua e Literatura Portuguesas na Faculdade de Letras de Madrid (1952-1955) e regressar ao leitorado na Sorbonne até Março de 1959, ano em que concluiria o seu doutoramento de Estado e se fixaria, definitivamente, em Portugal, depois de condecorado pelo Governo francês com o grau de «Chevalier des Palmes Académiques».

Durante o seu leitorado em Paris trabalhou com George Le Gentil, Robert Ricard e Léon Bourdon, professores catedráticos de Estudos Portugueses. Destacam-se deste período os seus trabalhos, *Les Portugais à l'Université de Paris entre 1500 et 1550* (cf. Bibliografia, 6) e *Les Portugais en France au XVIIe siècle — Études et documents*

¹ Agradecemos as informações prestadas pelo Dr. Manuel Ferreira da Fonseca e pela Dr.^a Maria Teresa do Vale de Matos que, como funcionários da Fundação Calouste Gulbenkian, conviveram estreitamente com o Prof. Luís de Matos desde o seu regresso definitivo a Portugal (1959), bem como as facilidades concedidas pela Dra. Maria do Amparo Bispo, da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Bibliografia, 8), dois estudos que precisam aspectos importantes da Renascença portuguesa como época efervescente da nossa História. O primeiro é uma prosopografia de estudantes portugueses matriculados na Universidade de Paris, com uma análise sobre o papel de Diogo de Gouveia como director do Colégio de Sainte-Barbe. O segundo aborda técnicas da ciência náutica portuguesa, a diplomacia e o humanismo, o ambiente universitário e as trocas culturais.

As suas teses de «Doctorat d'État», *L'Expansion Portugaise dans la Littérature Latine la Renaissance* (cf. Bibliografia, 58), tese principal, e *La Correspondance Latine de mião de Goes* (cf. Bibliografia, 15), tese complementar, obtiveram a classificação «mention très honorable à l'unanimité» e foram arguidas pelos professores Robert Gard, Michel Mollat e Léon Bourdon (tese principal) e Marcel Bataillon e Jacques réit (tese complementar). Luís de Matos seria o segundo universitário português a ser isagrado com o grau de doutor de Estado pela Sorbonne, depois de Vasco de Magalhães-Ihena (1949).

Neste seu trabalho, Luís de Matos abarca a segunda metade de Quatrocentos e a primeira metade de Quinhentos, apresentando textos da literatura latina com indicadores influência da Expansão Portuguesa, em especial a de André de Resende e Damião de Reis, procurando mostrar o significado de que a mesma se revestiu, particularmente a luz do Oriente e o reflexo da obra dos humanistas, com o objectivo de avaliar a acção dos Portugueses numa perspectiva crítica, como o mostra, aliás, a notável síntese feita das relações entre a *Utopia* de Thomas More e a Expansão Portuguesa, especialmente a influência exercida pelo *Ininerary portugallensium* (cf. Bibliografia, 59) e o trabalho historiográfico de *De rebus Emmanuelis gestis* (cf. Bibliografia, 5), a atestarem o sentimento generalizado de admiração por Portugal, um país de «Pouca gente e muito louco» (Gil Vicente).

Nestes seus estudos, Luís de Matos concluiu que, durante a primeira metade do século XVI, os humanistas portugueses participaram no movimento de ideias e pessoas, não o prova a permanência em Portugal de humanistas italianos, franceses, flamengos, espanhóis e, mais raramente, ingleses e alemães, e, por outro lado, a presença de centenas de estudantes portugueses nas principais universidades europeias. No seu entender, se os portugueses não estiveram na origem do humanismo português, não se pode, contudo, minimizar o seu papel, como aconteceu, por exemplo, na própria Corte desde o século XV. Neste respeito, Luís de Matos, em *A Corte Literária dos Duques de Bragança no nascimento* (cf. Bibliografia, 12), reconstruiu o ambiente cultural de um século (190-1590) durante o qual a Casa de Bragança teve à sua frente os duques D. Jaime, Teodósio I, D. João e D. Teodósio II, de forma a seguir os estudos dos duques no

estrangeiro, a formação dos preceptores, os estudos nos colégios nacionais, a educação, o ensino literário e científico no Paço Ducal, onde se viveu intensamente o Renascimento e o Humanismo.

Luís de Matos, no primeiro trabalho que publicou, relativo às *Quatro Orações Latinas* (cf. Bi-bliografia, 1), já tinha chamado a atenção para a influência dos humanistas estrangeiros na transferência da Universidade para Coimbra (1537) e na fundação do Colégio das Artes (1548), sob a direcção de André de Gouveia, dois acontecimentos coincidentes com o período mais brilhante do humanismo português. As *Orationes* proferidas por humanistas portugueses e estrangeiros, Arnaldo Fabrício, André de Resende, Belchior Beleago e Hilário Moreira, propunham-se delinear o novo *curriculum* académico da Universidade e criticar tudo o que estivesse fora da disciplina da Igreja, a «loucura dos hereges». Segundo Luís de Matos, devido a esta confluência cultural europeia, «Havíamos entrado franca-mente no caminho da europeização e foi neste tempo que Portugal mais se elevou no plano da cultura. Perdido o contacto com a Europa, decaiu rapidamente».

Este é, aliás, o aspecto mais importante salientado em toda a obra de Luís de Matos, isto é, o cosmopolitismo da nossa Renascença, a facilidade com que os Portugueses se expatriam a partir da segunda metade do séc. XV, sobretudo para a Itália e, depois, para Salamanca e Paris, por vezes Lovaina, Montpellier (Medicina), Toulouse (Direito), Bordéus (Humanidades) e, nalguns raros casos, para Oxford e Cambridge (Teologia). Esta corrente migratória pressupõe estreitos contactos entre os humanistas portugueses e a Europa, já que os estudantes permaneciam no estrangeiro cerca de dez anos e, por vezes, ao concluírem o curso e, depois, o doutoramento, ficavam como professores nas Universidades (por exemplo, a cadeira de prima de Leis em Salamanca foi ocupada por Manuel da Costa, Aires Pinhel e Heitor Rodrigues; Diogo de Gouveia dirigiu o Colégio de Sainte-Barbe; André de Gouveia, o Colégio de Guyenne, em Bordéus; António de Gouveia foi professor de Humanidades em Bordéus, Lião e Paris, e professor de Direito em Cahors, Valence e Grenoble).

Por estas circunstâncias, o Humanismo português não ficou fechado nas fronteiras do Reino, antes estabeleceu com a Europa laços estreitos que acabaram por ter influência na reforma do ensino e na renovação da cultura, mesclando as tendências mais diversas, mas, no essencial, fiel ao espírito de Diogo de Gouveia que, na Sorbonne, condenou Lutero e Erasmo em nome de um humanismo cristão.

A esta visão *europeizante* e cristã da cultura humanista portuguesa, Luís de Matos associou o nosso esplendor nas «artes e nas letras» e, inversamente, ligou a nossa decadência ao processo de isolamento cultural. Uma tese que, mais tarde, viria a ser

superada por outros historiadores da cultura portuguesa, como José Sebastião da Silva Dias e António José Saraiva.

De regresso definitivo ao País (1959), Luís de Matos não viu, contudo, o seu doutoramento reconhecido e foi obrigado a retomar o ensino no Liceu Passos Manuel durante o primeiro período do ano lectivo de 1958-1959, para depois, por convite do professor Adriano Moreira, ser nomeado professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (outubro de 1959), sendo responsável pela regência das cadeiras de História da Espanha e da Cultura Portuguesa e História Diplomática até à jubilação (1985).

Em acumulação com as funções docentes, Luís de Matos dirigiu o Serviço de Bibliografia Internacional Luso-Brasileira (desde Janeiro de 1960) da Fundação Calouste Gulbenkian e o Serviço da Biblioteca Geral (desde Outubro de 1968 até à sua reforma em 1992). Fez parte, ainda, da Comissão de Instalação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, conjuntamente com os professores A. H. de Oliveira Marques, Vitorino Magalhães Godinho e Luís de Albuquerque.

Como director e primeiro responsável pela edição do *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira* (1960-1973), Luís de Matos fomentou o intercâmbio de conhecimentos sobre a cultura portuguesa e foi, também, um grande divulgador de fontes e do estudo do Humanismo e do Renascimento em Portugal.

O Boletim tinha uma comissão consultiva formada por especialistas da Alemanha, França, Checoslováquia, Espanha, USA, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Portugal. O volume anual era constituído por quatro números, um referente a cada trimestre, e cobria por uma parte relativa ao registo bibliográfico e cobrindo as áreas de a Terra e o Homem, Língua, Literatura, Belas-Artes, História, Sociedade, Política, Economia, Ordem Pública, Ciências Médicas, Instrumentos de Investigação e Cultura e outros Estudos não classificados. Numa outra parte do *Boletim*, eram dados a conhecer trabalhos no prelo em preparação e bibliografia especializada.

O rigoroso trabalho, em especial a enorme quantidade e a qualidade das notas de lapé, dedicado à publicação das *Imagens do Oriente no Século XVI* (cf. Bibliografia, 56), e a responsabilidade de Fernand Braudel (introdução), *Além-Mar, Códice Casanatense 1889, Os Portugueses na Índia, Viagens, Aventuras, Conquista*, Bertrand & F. M. Ricci, 34 (textos de Gianni Guadalupi, C. R. Boxer e Robert Barchiesi).

O último grande trabalho de Luís de Matos seria a publicação da sua tese de doutoramento, revista e melhorada, que lhe preencheria os anos de 1986 a 1990 e viria a obter o prémio D. João de Castro, da Comissão dos Descobrimentos.

Além das funções já referidas, Luís de Matos foi, até ao fim da sua vida, consultor científico das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian, o que lhe permitia estar ao corrente do dinamismo e dos pólos de interesse da investigação nacional. Realizou várias conferências no estrangeiro, em missão do Instituto de Alta Cultura (Roma, Montpellier, Toulouse, Paris, Rio de Janeiro, São Paulo, Londres), e representou a Fundação Calouste Gulbenkian em vários congressos e colóquios (Bruxelas, Viena de Áustria, Boston, Nova Iorque).

Depois de reformado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Junho de 1992), passaria os últimos três anos da sua vida (Lisboa, 1992-1995) muito doente, na companhia de Maria Helena Ferro, amiga de Azeredo Perdigão, que conheceu em 1960 e com quem casara.

Em toda a sua obra, Luís de Matos ensaiou uma metodologia inovadora sobre a forma de analisar a produção de modelos culturais, a sua circulação, divulgação, imitação e interacção, procurando detectar, para o caso português, as influências recíprocas dos produtores culturais nacionais e estrangeiros, com o objectivo de avaliar a repercussão da obra da expansão cultural portuguesa e/ou suas dependências. Associando à sua enorme erudição um conhecimento rigoroso do latim, Luís de Matos pôde lidar com fontes documentais dificilmente utilizáveis, o que empresta à sua vasta obra um valor imprescindível e único no panorama da história da cultura portuguesa dos finais do século XV e século XVI.

Conservador por convicção política, LM teve de enfrentar algumas vicissitudes na Fundação Calouste Gulbenkian durante o processo que se seguiu ao 25 de Abril de 1974 vindo, porém, posteriormente, a aliar ao seu prestígio científico uma maior capacidade de diálogo e abertura para com os seus colaboradores, deixando um profundo sentimento de admiração em todos os que o acompanharam no seu percurso de filólogo, historiador da cultura e professor universitário.

Lisboa, 2 de Abril de 1996

(Bibliografia principal: 1,2,6,8,12,15,21,39,40,51,52,53,54,55,56,57,58,59,60)

- 1937, «Introdução» a *Quatro Orações Latinas, proferidas na Universidade de Coimbra e no Colégio das Artes* (século XVI), Coimbra, Universidade de Coimbra, 1937, pp. 67-92.
- 1937, *O humanista Diogo de Teive*, Revista da Universidade de Coimbra, Coimbra, XXIII, 1937, pp. 215-270.
- 1940, *Les Études Portugaises à Bordeaux*, Bulletin de l'Institut Français au Portugal, Numéro spécial consacré aux Commémorations des Centenaires, Lisboa, 1940.
- 1947, *Dos Estudos Clássicos em França*, Humanitas, I, Coimbra, Tipografia Atlântida, 1947.
- 1948, *La place du possessif dans le 'De rebus Emmanuelis gestis'*, de Jerónimo Osório, «Mélanges de Philologie, de Littérature et d'Histoire anciennes offerts à J. Marouzeau par ses collègues et élèves étrangers», Paris, 1948, pp. 427-436.
- 1950, *Les Portugais à l'Université de Paris entre 1500 et 1550*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1950.
- 1952, *Un diplomate humaniste: Jean Nicot, ambassadeur de France au Portugal*, Annales publiés par la Faculté des Lettres de Toulouse. Littératures, Études de Littérature Moderne, I, Toulouse, 1952.
- 1952, *Les Portugais en France au XVIIe siècle — Études et documents*, Coimbra, 1952.
- 1954, *Nótuas sobre o humanista italiano Cataldo Parisio Siculo, A Cidade de Évora*, Évora, XI, 1954, pp. 10-11; n.ºs 35-36, 1956, pp. 2-13.
- 1955, *A propósito do «Trípico de Santa Auta»*, Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, III, Lisboa, 1955.
- 1956, *Nótuas sobre os Estudos Clássicos em Espanha. O Instituto Ariónio de Nebrija*, Euphrosyne, vol. I, Lisboa, 1956.
- 1956, *A Corte Literária dos Duques de Bragança no Renascimento*, Fundação da Casa de Bragança, 1956 (conferência proferida no Paço Ducal de Vila Viçosa, 15 de Outubro de 1955).
- 1959, *Acerca dos inéditos de João de Barros*, Actas do III Congresso Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Lisboa, 1959.
- 1959, *Un aspect de la question vespucienne: l'auteur du «Mundus Novus»*, Charles-Quint et son temps, Paris, 1959.
- 1959, *La Correspondance Latine de Damião de Góes*, Paris, Sorbonne, 1959. Tese complementar do Doutoramento de Estado apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris (Sorbonne), em 1959.
- 1960, «A Ars Nautica» de Fernando Oliveira, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 239-251.
- 1960, *Consulta sobre o Padre Manuel Álvares*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 537-538.
- 1960, *Forma e natureza e costumi del Rinoceronte*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 387-394.
- 1960, *La vittoria contro i Mori e la presa di Azimur*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 214-218.
- 1960, *Obras raras do século XVI*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 543-553; III, Lisboa, 1962, pp. 74-83.

21. 1960, *Un umanista portoghese in Italia. Damião de Góes*, Estudos Italianos em Portugal, Lisboa, XIX, 1960, pp. 41-61.
22. 1960, *A primeira obra impressa de Anchieta*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 539-543.
23. 1960, *A tradução latina da «Crónica de D. Afonso Henriques»*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 587-589.
24. 1960, *Natura, intellecto e costumi dell'elefante*, Philomathes (autor), Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, I, Lisboa, 1960, pp. 44-47.
25. 1961, *Epistola delle vittorie avute in India e Malacca*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, II, Lisboa, 1961.
26. 1962, *Pero de Magalhães de Gândavo e o «Tractado da Provincia do Brasil»*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, III, Lisboa, 1962, pp. 632-639.
27. 1962, *Obras raras do século XVI*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, III, Lisboa, 1962.
28. 1963, *Das relações entre Erasmo e os Portugueses*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, IV, Lisboa, 1963, pp. 242-244.
29. 1963, *Impressos raros sobre o Brasil*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, IV, Lisboa, 1963.
30. 1963, *Um opúsculo raro. O contrato dos dizimos reais da Paratiba*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, IV, Lisboa, 1963.
31. 1964, *Erasmo e Amato Lusitano*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, V, Lisboa, 1964, pp. 482-483.
32. 1964, *Um opúsculo raro. Relação das festas que se fizeram no Rio de Janeiro*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, V, Lisboa, 1964.
33. 1964, *Uma «Epístola» de Jean Gerson* impressa em Portugal, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, V, Lisboa, 1964, p. 482.
34. 1964, *A expansão marítima e a metáfora em português*, Espiral, I, 1964, pp. 50-55.
35. 1964, *A fixação das fronteiras de Angola*, lição proferida no Curso de Extensão Universitária sobre Angola, organizado pelo ISCSPU, Universidade Técnica de Lisboa, ano lectivo de 1963/64, separata de *Angola*, Lisboa, 1964, pp. 63 e segs.
36. 1964, *Opúsculos Luso-Brasileiros*, separata do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, IV/V, Lisboa, 1964.
37. 1964, *Teatro de Cordel*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, V, Lisboa, 1964.
38. 1965, *As Fronteiras de Moçambique*, lição proferida no Curso de Extensão Universitária sobre Moçambique, organizado pelo ISCSPU, Universidade Técnica de Lisboa, ano lectivo de 1964/65, separata de *Moçambique*, Lisboa, 1965, pp. 5-23.
39. 1965, *L'Humanisme portugais et ses relations avec l'Europe*, Bulletin des Études Portugaises, publicado por l'Institut Français au Portugal, com a colaboração do Institut d'Études Portugaises et Brésiliennes de la Sorbonne, tomo XXVI, Lisboa, 1965, pp. 45-65 (conferência proferida no King's College, Londres, em 3 de Maio de 1965).
40. 1965, *No IV centenário da Fundação do Rio de Janeiro: Literatura, História, Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.
41. 1966, *A delimitação das fronteiras da Guiné*, lição proferida no Curso de Extensão Universitária sobre Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, organizado pelo ISCSPU, da Universidade Técnica de Lisboa, ano lectivo de 1965/66, separata de *Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe*, Lisboa, 1966, pp. 7-23.

- 1966, *A Utopia de Thomas More e a Expansão Portuguesa*, Estudos Políticos e Sociais, IV, Lisboa, 1966, pp. 809-820.
- 1966, *La Littérature des Découvertes*, Les aspects internationaux de la découverte océanique aux XV^e et XVI^e siècles, Paris, 1966.
- 1966, *Sobre António de Gouveia e a sua obra*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, VII, Lisboa, 1966, pp. 559-583.
- 1967, *Opúsculos raros sobre o Brasil*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, VIII, Lisboa, 1967.
- 1968, *O português — língua franca no Oriente*, Colóquios sobre as províncias do Oriente, vol. II, Lisboa, 1968.
- 1969, *Um Livro de Marinharia Inédito*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, X, Lisboa, 1969, pp. 5-86.
- 1969, «Introdução» a *David Lopes: A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, XVII e XVIII*, Porto, 1969.
- 1970, *Estudos preparatórios*, Estudos Políticos e Sociais, VIII, n. os 3/4, 1970, pp. 3-5.
- 1971, *Alguns manuscritos ultramarinos da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, XII, Lisboa, 1971, pp. 509-554.
- 1972, «Introdução» a *Das Relações entre Portugal e a Pérsia (1500-1758)*, catálogo bibliográfico da Exposição Comemorativa do XXV Centenário da Monarquia no Irão, organização da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972 (pp. XIII-XXV).
- 1972, *Renascimento Português e Cosmopolitismo*, *Problemas do Espaço Português*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1972.
- 1981, *Contribuição sobre o Ensino Particular no Séc. XVI*, in *Memorian Ruben Andresen Leitão*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981, vol. II, pp. 195-229.
- 1983, «Introdução» a André Rodrigues de Évora, *Sentenças para a ensinança e doutrina do príncipe D. Sebastião*, transcrição do fac-símile inédito da Casa do Cadaval, Lisboa, Banco Pinto & Sotto Mayor, 1983.
- 1984, *L'Humanisme portugais et l'Europe*, Actes du XXI Colloque International d'Études Humanistes, 1978, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1984, pp. 397-417.
- 1985, «Introdução» a *Imagens do Oriente no século XVI*, reprodução do códice português da Biblioteca Casanatense, Coleção Presenças da Imagem, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985, pp. 17-129 (no âmbito da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura).
- 1985, *Os Descobrimientos Portugueses. O Começo da Cultura Moderna: Inovação e Mudança*, *Reflexões sobre História e Cultura Portuguesa*, ciclo de conferências para professores de História do Ensino Secundário, realizadas no Museu de Etnologia no ano lectivo de 1981/82, coordenação de Maria Emília Cordeiro Ferreira, Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1985, pp. 75-134.
- 1991, *L'Expansion Portugaise dans la Littérature Latine de la Renaissance*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. Tese principal para o doutoramento de Estado apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris (Sorbonne), em 1959.
- 1992, «Introdução» a Fracanzano da Montalobdo, *Itinerarium portugallensium*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992 (fac-símile da edição de Milão de 1508 — rotas comerciais portuguesas), pp. XI-LXXVII.
- Dicionário de História de Portugal*, artigos sobre Aires Barbosa, Álvaro da Fonseca, André de Gouveia, António de Gouveia, Diogo de Gouveia, Estêvão Cavaleiro, Henrique Caiado, Humanismo Português, Pêro de Magalhães Gândavo, Renascimento em Portugal, João Vaseu.
- Dictionary of South African Bibliography*, artigo sobre Luís de Camões e a África do Sul.

62. Recensões sobre *La naissance de l'humanisme moderne*, Paris, 1940, de François de Dainville e *La Géographie des Humanistes*, Paris, 1940 (Humanitas, I, Coimbra, 1942); *El latin en Colombia. Bosquejo histórico del Humanismo Colombiano*, Bogotá, 1949, de José Manuel Rivas Sacconi (Biblos, XXV, Coimbra, 1949); *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Coimbra, 1952, de Marcel Bataillon (Bulletin Hispanique, LV, Bordéus, 1953); *Amato Lusitano. Comentários à sua vida, obra e época*, Lisboa, 1962 de Ricardo Jorge (Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, V, Lisboa, 1964); *Aromatum et simplicium medicamentorum apud Indos nascentium historia*, Lisboa, 1964, de Carlos Cláudio (Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, VII, Lisboa, 1966).
- Bibliografia Passiva**
63. 1961, Madahil, G. Rocha, *Subsídios para mais completa investigação da bibliografia do século XVI*, Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, II, Lisboa, 1961.
64. 1986, Martins, Isaltina das Dores Figueiredo, *Bibliografia do Humanismo em Portugal no Século XVI*, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 1986 (Série «Textos Humanísticos Portugueses», 3).